

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Da construção do aeródromo de Faro DEPENDE O PROGRESSO DO TURISMO NO ALGARVE

NÃO sabemos em que pé estão as diligências acerca da construção do aeródromo do Algarve que será localizado e muito bem, próximo de Faro. Sabemos apenas que não esmoreceu o interesse por essa obra da parte do sr. dr. Luís Gordinho Moreira, actual presidente do primeiro Município algarvio e entusiasta caloroso da construção do aeródromo. Também, segundo julgamos saber, tem dispensado à iniciativa o seu maior interesse o sr. ministro das Obras Públicas, atitude lógica da parte de quem pretende — podemos dizer ansiosamente — levar a toda a parte os elementos materiais que nos actualizem no campo das Obras Públicas e confirmem às populações as comodidades que lhes suavizam as agruras da existência — estradas, luz, água para beber, para se lavar e para fertilizar as terras encortçadas.

Não há, pois, que duvidar destas tenazes boas vontades movidas pela consciência do valor extraordinário que representa para o Algarve a construção do aeródromo. Não só para o Algarve, atrevemo-nos a acrescentar — mas para todo o País.

Está a decorrer na Terra Algarvia o seu apetrechamento hoteleiro que tem o seu mais expressivo expoente nessa obra de persistência, de disciplinada técnica, que se ergueu em menos de seis meses à beira do Atlântico — o Hotel Vasco da Gama, a melhor unidade hoteleira do Sul do País. Além desta, levantou-se a Barlavento o Hotel da Meia Praia, será um facto dentro de algum tempo o hotel de Albufeira e vai construir-se um hotel em Armação de Pera, isto além da Pousada de Sagres e de outra instalação hoteleira,

já em adiantada fase de construção também em Sagres.

Não há dúvida portanto que o Algarve, compenetrado do seu ímpar valor turístico e acudindo aos apelos e até aos impropérios aqui lançados, despertou e está a trabalhar com entusiasmo. Precisa pois que o Governo, atendendo ao valor turístico da região e ao esforço que se está a fazer, corresponda ao que de certo modo nesta altura ainda se possa classificar de sacrifício, mandando construir imediatamente o aeródromo de Faro. É uma medida de interesse nacional e um empreendimento de lucro assegurado.

Porque nós podemos garantir já aos governantes que no dia em que o aeroporto começar a receber os primeiros aviões de passageiros, o Algarve e os interesses a ele ligados não dependerão as dezenas de milhares de contos já gastos no apetrechamento hoteleiro; dependerão centenas de milhares.

Depende do Governo esta valorização do País — trocar beleza e comodidade por um rio de ouro que é o turismo, desde que a varinha mágica toque a fonte maravilhosa.

A varinha mágica, no caso vertente, é o aeródromo. Dele exclusivamente depende a fulgurante (não é exagero!) obra de engrandecimento turístico do Algarve.

«Jornal do Comércio» também é partidário de que se inclua a viação ferroviária na ponte sobre o Tejo

VÁRIAS entidades manifestaram a sua concordância com o ponto de vista do *Jornal do Comércio* acerca da necessidade imperiosa e justificada de se incluir na projectada e grandiosa obra da ponte sobre o Tejo a viação ferroviária. O mesmo pensamento é expresso no diário lisboeta «Jornal do Comércio» através da pena do sr. J. Pinto Martins que na segunda-feira passada abordou o tema num bem documentado artigo que a falta de espaço não nos consente publicar na íntegra mas de que pedimos vénia para extrair as seguintes passagens:

Os C. T. T. prometem-nos melhoria dos serviços postais para o Algarve

A CERCA das nossas várias reclamações contra o atraso de expedição do correio de Lisboa para o Algarve que tantos e graves prejuízos nos têm causado e concretamente respondendo à nossa local de 2 de Maio, informa a Administração Geral dos C. T. T. que, da Estação Central dos Correios de Lisboa, são expedidas diariamente mais de 500 mil correspondências, das quais 2/3 são depositadas depois das 17 horas.

O número de erros registados conclui na 8.ª página

Atiladamente já o Governo apontou para uma maior transcendência, pois adjudicando a obra para o tráfego rodoviário

Continua na 8.ª página

«Folha do Domingo»

COMPLETOU 46 anos o nosso prezado colega «Folha do Domingo», de Faro, órgão da diocese do Algarve e que zelando pela vida religiosa da Província não descarta o noticiário de todas as actividades da mesma, no que revela bom sentido jornalístico. Ao seu ilustre director, rev. Carlos do Nascimento Patrício e aos seus colaboradores os nossos cumprimentos.



Também os americanos querem conquistar os europeus com as suas modas. O modelo à vista é indiscutivelmente muito interessante, não desmerecendo do corte dos costureiros parisienses. O casaco, em linho branco, é forrado do mesmo tecido do vestido. Este é em crepe de seda. Criação Branell, de Nova Iorque.

AS OBRAS DE RESTAURO do castelo de Castro Marim que foi residência do Infante D. Henrique

por N. M.

A RECENTE visita a Castro Marim do ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, é digna do nosso maior apreço e reconhecimento. Ela significa o alto interesse que sua excelência tem pelos assuntos que correm pela sua pasta, entre os quais destaca o do castelo de Castro Marim. Por tudo o que tem feito pelo Algarve lhe ficará sempre a nossa alma agradecida.

Se é certo que a outros ministros como sejam os do Exército e da Defesa, caberá decidir qual ou quais as aplicações a dar ao castelo, ao das Obras Públicas não pode ser indiferente a decisão, pois dela dependerão outras obras a realizar.

A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e, em especial, ao sr. arquitecto Couto e seus colaboradores, eu dirijo as minhas expressões de apreço pelas obras já realizadas.

Castro Marim não podia ser a vergonha nacional, nem o escárnio de todos que ali passassem, como mais de uma vez notei.

Pretende-se fazer ali um museu, e, naturalmente, uma biblioteca, com os livros e documentos respeitantes à Ordem de Cristo e às vicissitudes da praça forte de Castro Marim. A cidadela, reconstituída na sua traça primitiva, será, decerto, a melhor instalação para museu-biblioteca.

Conclui na 8.ª página

(13) - A PESCA DO ATUM

As armações tavirenses não pescam capazmente, por, devido à rotina, terem sido ultrapassadas pelo progresso

7.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Visado pela delegação de Censura



Os costureiros e costureiras não descansam. Ainda estamos no auge do Verão e já começam a apresentar os modelos outonais. Este que está a ver é de Patrícia Wellington, em tecido Príncipe de Gales, com amplas aligeiras debruadas.

Escreve o sr. mandador Costa:

«Por que é que antigamente se apanhavam tantos milhares de atuns, tendo as armações a mesma orientação de hoje, e não indo tão bem preparadas como vão presentemente?»

Comentamos:

A razão principal do facto está em que, como dissemos anteriormente, a costa do Algarve, pelo que respeita à actividade piscatória nela exercida, se modificou extraordinariamente.

Conclui na 6.ª página



Nas obras de restauro do castelo de Castro Marim têm sido postas a descoberto edificações muito antigas. Na gravura da esquerda aparece-nos uma cavaleriza que ao lado das mangedouras tinha uns recipientes com água para abeberar os cavalos. Na gravura da direita vêem-se colunas primitivas de um salão que sofreu grandes alterações na sua traça.

Apesar das manobras dos importadores a amêndoa continua firme

No mercado de Londres os compradores de amêndoa desinteressaram-se com o fim deliberado de fazer baixar os preços. No entanto o mercado não se alterou, pois continua firme, e os importadores,

Conclui na 5.ª página

ABRE NA SEGUNDA-FEIRA O HOTEL VASCO DA GAMA QUE VALORIZARÁ EXTRAORDINARIAMENTE

O NORTE oferece ao mercado belga sardinhas mais baratas que o Sul

MERCADO belga continua a ressentir-se da falta de sardinhas portuguesas. O Norte está a oferecer a 450/470 frs. b. caixa 1/4 clube 50mm. C. e F. Antuérpia, ao passo que as cotações do Sul se fixam aproximadamente a 500 frs. b. O Sul começou a oferecer sardinhas sem pele e sem espinha na base de 640/650 frs. b. 1/4 clube 30mm. Nota-se pouca actividade no mercado importador, sendo esta bastante inferior à dos outros anos na mesma época.

No que respeita a filetes de cavala, a situação continua sem modificações; as ofertas de Portugal são raras e dizem respeito a pequenos lotes, situando-se os preços entre 750 e 755 frs. b. 1/4 clube 50 mm. C. e F. Antuérpia. Continua a falta de ofertas da Jugoslávia, Noruega e Japão. Trapani oferece a lir. 540-560, por quilo.

A situação do mercado de atum também não tem modificações.

A NOSSA PROVÍNCIA NO PLANO TURÍSTICO

Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, com o qual se dá o primeiro grande passo para o apetrechamento turístico do Sotavento algarvio, abre depois de amanhã as suas portas aos numerosos nacionais e estrangeiros que, desejosos de colherem as benesses do clima e se deliciarem na maravilhosa praia, não faziam por falta de conveniente alojamento.

Está, pois, o Algarve de parabéns pela valorização que o Hotel Vasco da Gama lhe confere, pois será grande o afluxo de novos visitantes que a excelente unidade vai proporcionar à nossa Província.

Pretendendo-se que a inauguração oficial se verifique após a conclusão de todos os trabalhos que se prendem com o hotel, nomeadamente a piscina e o arranjo dos terrenos circundantes, a inauguração será feita em breve, mas em data ainda não fixada.

«TEIXEIRA-GOMES E A REACÇÃO ANTINATURALISTA»

Aprecação de J. Mimoso Barreto

A nova e magnífica pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira é amanhã inaugurada

COMO noticiámos, realiza-se amanhã, às 16 horas, a festa da inauguração da nova pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira, à qual assistirá o sr. ministro das Obras Públicas e outras altas individualidades.

Integrada no programa da inauguração disputa-se hoje uma prova ciclista entre Sagres e Tavira, efectuando-se amanhã diversas provas de estrada e pista, com participação de equipas do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Águias de Alpiarça, Louletano Desportos Clube, F. U. S. de Marrocos e Ginásio Clube de Tavira.

Conclui na 8.ª página

A saúde é a maior riqueza

EDUCANDO PARA A VIDA

O excesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e atendendo a todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

Eduque seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sadia da sua personalidade.

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

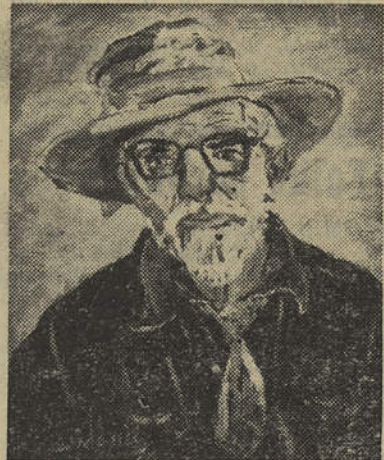
FIGURA POPULAR QUE DESAPARECE

CEIFOU mágoas e penares, há quinze dias, debaixo do rodado de um comboio. Figura popular, conhecido por todos, é como se alguma coisa de característico, de «sui generis», de próprio, tivesse sido arrancada à cidade. E' como se fosse demolida uma velha rua, ou desaparecido algo que nos deixe uma sensação amarga da ver-

tigem da vida, uma saudade do que passa, sem se fazer questão de ser bom ou mau.

Ele era um bom. Um pobre-diabo de solene barbicha branca, chapéu de palha desabado, óculos sem lentes nem vidros — só os aros. Viamo-lo deambular por essa cidade, numa sobranceira indiferença por chuvas e sóis, cercado de gatos e cães, os maiores amigos que terá tido no decorrer da vida acidatada. Parei, vezes sem conto, a vê-los — homem, cães e gatos — estreitados numa tão surpreendente quão fraternal brincalhote, cabriolando alegremente entre miados, ganidos e gargalhadas!

Fazia versos. Umaz quadras repentinas, sem métrica, forçadas de rima, mas imbuídas de uma filoso-



(Óleo de Sidónio)

fia acre e torturada. As gentes, reunidas em volta do «Zezinho Beirão» — como lhe chamavam — como ele próprio se chamava — riam das coisas dele, achavam-lhe graça, chamavam-lhe «ponto». Mas em muitas das quadras e cantigas deste vagabundo inculto havia uma profundidade e lucidez surpreendentes, algo mais que o simples provocar do riso.

Acolhido por almas caridosas e instituições de assistência, não tardava que a sede de liberdade, o espírito inadaptado à pachorra da paz e sossego, o devolvessem de novo ao cenário adequado à sua personalidade: a rua, os seus animais, as suas quadras, o vagabundear sem eira nem beira.

Morreu, e a cidade perdeu uma das suas figuras mais curiosas. Um pobre desgraçado que talvez não tenha tido flores na campa (se é que teve campal), nem lágrimas, nem lutos, nem cartões de pêsames de alguém para alguém. Mas se é que ganhou as venturas paradisíacas com os penares terrenos, talvez lá de cima lhe agrade verificar que, como as outras pessoas, também teve o seu elogio póstumo e o retrato no jornal!

Em casa, no campo e na praia, use QUEIMAX contra todas as queimaduras

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassasse em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao N.º 1021.

Emídio Júlio Passos de Lima

Emygdio Coelho de Lima procurou agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido Filho Emídio e às que além disso piedosamente o acompanharam à sua última morada, algumas deslocando-se de longe, ou assistiram às missas que se têm celebrado pelo seu eterno descanso, mas reaceando que tenha havido omissões inteiramente involuntárias, a todos vem por este meio apresentar a expressão do seu profundo reconhecimento pelo conforto que, por qualquer forma, se dignaram trazer-lhe por tão cruel e irreparável perda.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. José de Brito Folque

Seguiu de avião para Goa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Laura Saías Folque, o nosso comprouviano e presado amigo sr. eng. José de Brito Folque, chefe da secção de fundações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e técnico de rara competência, que, a convite do governador, do qual é hóspede, ali se deslocou a fim de proceder aos estudos e dar o seu autorizado parecer acerca de importantes obras que vão realizar-se na Índia Portuguesa.

Coronel José Mateus Cabral

Encontra-se em Luanda, hóspede do governador da Província, o nosso presado assinante sr. coronel José Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, que está a proceder em Angola à instalação desta benemérita instituição.

Com. José Salvador Mendes

Encontra-se na praia de Monte Gordo a passar a época balnear o nosso ilustre colaborador e comprouviano sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes.

Fins de curso

Com elevada classificação, terminaram os seus cursos da Academia Militar os srs. aspirantes, de Infantaria, Raul Miguel Socorro Folque e de Aeronáutica, Augusto de Jesus Melo Correia, filhos, respectivamente, dos nossos amigos e assinantes srs. dr. Raul Folque e Brito e Augusto de Melo Correia.

Partidas e Chegadas

Está em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e filho, o industrial algarvio e devotado regionalista, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva.

Regressou de Lisboa o sr. João Pais Lobo, gerente em Faro da Micromotor, Lda.

Encontram-se na Bordaiera a passar uma temporada, em companhia de suas esposas, os nossos comprouvianos, residentes na Argentina, srs. Vitor Dias Bexiga e Sousa Barra.

Com seu filho, está em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Dina Guerreiro Arroja, nossa assinante em Aveiro.

Com suas famílias, encontram-se a veranear em Monte Gordo os nossos assinantes srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município de Vila Real de Santo António; drs. António Virgílio Horta Correia, Rinaldo Raul Praseres e Renato Mansinho da Graça; coronel dr. Vasco Martins; majores António dos Santos Gonçalves, José Vicente Pessoa Gomes Cardoso e Manuel Emiliano da Palma; Armando Rebelo de Sousa, Dorilo Julião de Seruca Inácio, Emilio Garcia Ramirez, Fabricio Pessanha Barbosa, Francisco Maria Araújo Ribeiro, Jacinto Rodrigues Cordeiro, João Barroso Gomes Sanches, João Folque e Brito, João Leal Socorro, Manuel Cumbreira Correa, e dr. Oliveira e Silva, cônsul de Portugal em Sevilha.

Com sua esposa e filhos, passou alguns dias em Monte Gordo o nosso assinante sr. eng. João Le Cocq Abecasis, vice-presidente da Junta Nacional de Frutas.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Blanca Vasques Limón Cavaco, que já se encontra restabelecida da inter-

venção cirúrgica a que foi submetida, e de seus filhos, regressou de Lisboa o nosso assinante sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António.

Esteve em Lisboa, com curta demora, a sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues Clemente, esposa do nosso assinante sr. Manuel Clemente, ajudante do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Isabel Domingues Carriho, e de sua sogra, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Lúcio da Silva Negrão, nosso assinante em Lisboa.

Os nossos assinantes srs. Estanislau Miguel da Conceição Silva e Joaquim Pereira das Neves, estão a férias, respectivamente, em Vila Nova de Cacela e nas Berlengas (Perniche).

De visita a sua família, está em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Manuel António Caldeira.

Fixaram residência, em Faro, o sr. António Pedro Martins Capinha, e em Almodôvar o sr. Manuel Francisco Mateus.

Encontram-se em goso de férias, em Canha (Gare) o sr. Fernando Germano Faleiro Gago; em Almada de Ouro (Asinhal) o sr. Damião António Fernandes e em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o nosso assinante em Sevilha, sr. Francisco Viaina Tenório.

Está em S. Brás de Alportel, de visita a sua família, o sr. Arménio Lopes Cascalho, nosso assinante no Lobito.

Encontra-se a veranear em Monte Gordo o nosso amigo e presado colaborador sr. João de Deus.

Gente nova

Em Coimbra teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Teresa Hermínia Celorico Drago Madeira, esposa do sr. alferes da Aeronáutica Militar, Nicolau dos Santos Madeira e filha do nosso presado colaborador sr. dr. António Celorico Drago.

Casamentos

Na basílica de Fátima realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Marques Ferreira da Silva, aluna da Escola do Magistério Primário, natural de Alenquer, filha da sr.ª D. Floripes Marques Ferreira da Silva e do sr. António Luís Ferreira da Silva, proprietário, com o nosso assinante sr. José Bentes Cabrita, segundo-sargento da Força Aérea. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. João Luís Ferreira da Silva e esposa, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Maria da Lus Bentes Cabrita, e seu irmão, sr. António José Bentes Cabrita. Após a cerimónia foi servido um fino copo-d'água aos convidados, no restaurante das Carmelitas. O novo casal esteve na nossa Província em viagem de



de 21 a 27 de Julho

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Amazona	99.129800
Fernando Carrios	97.812800
Clarinha	93.558800
Novo S. José	80.883800
Alecrim	77.121800
Sete Estrelas	74.214800
Brisamar	73.494800
Isa	68.878800
Cruzeiro do Sul	65.970800
Sol	55.208800
Salvadora	42.456800
Dórita	36.177800
Flor do Sul	35.545800
S. Flávio	35.079800
Maria do Pilar	34.172800
Este	32.984800
Estrela do Sul	32.837800
Restauração	32.599800
Mirita	32.100800
Nova Areosa	31.209800
Portugal 1.º	29.600800
Nova Sr.ª da Piedade	29.598800
Benicete	29.482800
Praia Amélia	29.350800
Farião	24.880800
Belalgarve	24.688800
Bom Sucesso	24.068800
La Rose	21.148800
Canopa	20.928800
Estrela de Maio	20.864800
Fóia	19.858800
Norte	19.837800
Noroeste	19.153800
Alvarito	17.171800
Sr.ª da Saúde	14.788800
Audaz	14.558800
Janita	14.518800
N.ª Sr.ª de Pompeia	12.290800
Virgem te guie	11.379800
Ponsul	10.175800
Maria Benedito	9.831800
Vulcânia	9.000800
Milita	8.565800
Brisa	8.670800
Agadão	5.000800
Infante	4.558800
Virgem te guie	4.279800
Nicete	3.700800
Pérola do Guadiana	2.560800
Briosa	2.000800
Praia Vitória	380800
Flor de Sines	295800
Leste	166800
Nisa	75800
Total	1.695.298800

Armação de Pera

Artes diversas 56.548800

Praia de Salema

Artes diversas 65.455800

Portimão

TRAIINEIRAS:

Pérola de Lagos	64.755800
Maria Benedito	60.660800
Gracinha	57.159800
Pérola do Oceano	54.250800
Flora	47.590800
Pérola do Barlavento	45.780800
Pérola do Arade	45.630800
Oca	44.580800
Fóia	39.070800
Anjo da Guarda	35.750800
Farião	31.150800
Olimpia Sérgio	27.460800
Praia Amélia	26.898800
S. Paulo	25.578800
Marisabel	25.500800
Leãozinho	21.820800
Pérola Algarvia	21.610800
Arrifama	20.900800
Virgem te guie	20.800800
Portugal 1.º	20.500800
Sr.ª do Cais	20.430800
Maria Odete	17.280800
Lua Nova	16.070800
Estrela de Maio	10.500800
La Rose	10.500800
Costa de Oiro	9.500800
N.ª Sr.ª da Graça	9.350800
Costa Azul	9.180800
Sol	8.400800
Mirita	6.800800
Ponsul	6.280800
Canopa	5.550800
Milita	1.630800
Maria do Pilar	868800
Total	885.726800

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	57.200800
N.ª Sr.ª de Pompeia	47.800800
N.ª Sr.ª da Graça	38.880800
Pérola de Lagos	36.870800
Vulcânia	21.700800
Milita	15.900800
Marisabel	11.450800
Brisamar	10.600800
Virgem te guie	9.720800
Costa de Oiro	7.050800
Oca	4.860800
Pérola do Oceano	3.700800
Mirita	1.650800
Pérola Algarvia	1.170800
Total	288.150800

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug **Buster**

Importadores e Distribuidores

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

FIMET

ELECTRO BOMBAS MONOFÁSICAS

ASTER 1 - 8 A 19 METROS
3.900 a 600 Litros/hora

ASTER 2 - 17 A 28 METROS
4.020 a 600 Litros/hora

PARA LIGAR À CORRENTE DA LUZ

Importadores: **ELMA, LDA.**
PORTO - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

HOTEL VASCO DA GAMA

PRAIA DE MONTE GORDO

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO

Informações: Rua do Alecrim, 17 - LISBOA - P.P.C. 30772

DE LAGOS

As indemnizações a pagar aos pequenos negociantes de peixe expropriados

GOVERNO da Nação procura ser justo na solução de tanto problema que vai pelo País fora, mas casos há em que por possíveis pareceres desfavoráveis muitas vezes baseados na lei que nem sempre prevê casos especiais, esse espírito de justiça não se faz sentir.

Julgo de considerar nestas condições alguns homens humildes, honestos e trabalhadores que exploravam pequenas indústrias de exportação de peixe e tinham, para esse ramo de negócio, casas alugadas, junto às muralhas, que foram desocupadas em face das necessárias demolições.

Em princípio, o Governo atribuiu indemnizações que não sendo para alguns o que desejavam, foram no entanto aceites. Porém, decorrido mais de um ano após a data em que tiveram conhecimento das importâncias fixadas para as indemnizações, surge comunicação sobre a impossibilidade do pagamento por os interessados em recebê-las não poderem apresentar a documentação indispensável para a celebração da respectiva escritura. Ora, acontece que ainda há homens para os quais a lei consiste em pagar conforme os compromissos que tomam, estando nestas condições todos ou quase todos os pequenos exportadores de peixe de Lagos, que, estou convencido, tenham as rendas em dia, ignorando, possivelmente, as disposições previstas na lei para exercerem a indústria, do que resulta a impossibilidade de apresentarem a documentação exigida.

Parece, pois, de aceitar que uma vez provada a boa fé dos prejudicados, seria um acto de justiça o pagamento das indemnizações que em princípio lhes foram fixadas, mediante a apresentação do recibo da renda da casa e documento comprovativo de terem exercido a indústria.

A dar-se tal, o contentamento será geral por mais um acto de justiça além dos muitos que tem sido dado constatar desde que se iniciaram os trabalhos com que o Governo está distinguindo Lagos.

Parece mentira mas é verdade— Quando há dias alguém me disse que um filho de Lagos, em troca de impressões com uma das muitas pessoas que exercem a sua actividade profissional nos serviços da avenida marginal, se permitiu acentuar que a avenida prejudicava a cidade, observei: «Parece mentira...». Logo esse alguém retorquiu que talvez se proporcionasse ocasião de obter a confirmação e, assim foi. Num encontro casual, porque conversa puxa conversa, fala-se sobre a iluminação da avenida, que a prolongar-se até ao Rossio da Trindade seria de encanto e utilidade turística; das boas impressões de alguns que são pelo progresso; fala-se no que é mau e a confirmação da frase que me levou a dizer «parece mentira...», surge, e, com ela o meu pesar por mais uma vez constatar que Lagos tem filhos que são contra o progresso, pois há que reconhecer que marcando a cidade por motivos que prendam os visitantes, a avenida será o ponto principal para os atrair.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

FISCALIZAÇÃO DOS ABASTECIMENTOS NO ALGARVE

FARO — A actividade da Fiscalização dos Abastecimentos (I. G. A.) tem recrudescido, nos últimos tempos, no Algarve, onde realmente fazia muita falta que assim acontecesse, pois se o custo da vida, nesta Província ainda não atingiu o nível que em outras se verifica, o certo é que está cada vez mais alto e pode dizer-se que, pelo menos, triplicou nos últimos cinco anos. Por outro lado, no que se refere à pureza dos produtos alimentares à venda, por toda a parte se nota um autêntico retrocesso; na generalidade dos casos, tudo, desde o leite até ao peixe, à carne, à fruta e sobretudo o pão, deixam muito a desejar quanto ao seu estado de conservação e qualidade.

De fonte segura, soubemos que nos últimos meses, aquela fiscalização, embora em silêncio e sem alardes, aliás desnecessários, levantou no Algarve umas dezenas de processos por transgressões várias, entre as quais sobressaem alguns casos graves de produtos impróprios para consumo. E ainda há poucos dias, numa visita a pensões, restaurantes e similares, que naturalmente se impunha nesta época em que os turistas enchem

Prometem ter grande brilho AS FESTAS ANUAIS DE ALBUFEIRA

ALBUFEIRA — Esta vila realiza em 27 e 28 de Agosto as suas festas anuais, que constam de actividades desportivas, arraiais, iluminações, procissão e fogos de artifício e serão abrilhantadas por três bandas de música. A organização é da comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e a favor do seu Hospital. Estão a ser elaborados os programas, podendo desde já afirmar-se que as festas de 1960 irão marcar mais uma vez a posição inconfundível desta linda praia algarvia. — C.

aqueles estabelecimentos, encontrou sobre as mesas, nos galheteiros de que se utilizavam os clientes, azeite com... 8º e mais de acidez, quando tudo indica (até a lei...) que mais de 4º tornam aquele produto já impróprio para consumo humano.

Como propaganda da região, entre turistas de países que só consomem azeite com o máximo de 0,1 de acidez ou mesmo apenas óleos sem qualquer acidez, não há melhor, com efeito!... Pois que continui a fiscalização e apanhe muitos como estes, para ver se isto melhora um pouco no Algarve, no que respeita a abastecimentos. — X.

Loule... em retrato



CORTAR e coser... Duas artes que hoje já se não ensinam às filhas... Bordados, «tricot», rendas, ponto de cruz, «smock» e toda a sorte de artesanato fino e artístico, é o que preocupa as mães e meninas do nosso botão, podem não saber coser uma farpa ou rasgão mas sabem fazer trabalho de arte. E com tanta arte, como se não há-de tornar a vida artificiosa!...

Tudo artifício, tudo imitação, tudo leituras para aprender a enganar, a fingir, a fazer o que não é real, voluntário, natural e corrente.

O corrente tornou-se corriqueiro, ordinário, reles, banal, desprezível...

OUTRO dia surpreendi a seguinte conversa, entre duas senhoras que, em vez de se estimarem — pois tratavam-se de «amigas» — pretendiam atacar-se mutuamente. Ora, sigamos estes raciocínios de mulheres modernas, modernas já será corriqueiro, melhor seria dizer «snobs» (é mais fino e tem mais tom).

« — Minha amiga, se soubesse quanto me divertiu! Fomos ontem à Rocha, foi um passeio delicioso! Estivemos em Albufeira, vimos a FNAT, fomos a Carvoeiro e apreciámos muito o Algar Seco. Almoçámos na Rocha, estivemos na esplanada, depois passámos pela Pastelaria Sansão e chegámos aqui a horas do jantar. Como não temos criada, fomos depois às Duas Sentinelas!

— Oh! minha amiga! Mas isso foi delicioso! O meu marido sempre com as suas manias de economizar, não larga Quarteira! Quem lhe tira Quarteira, tira-lhe tudo. Mas aquilo ao domingo, é horrroso! Não se pode lá estar!

— Mas então, minha boa amiga, por que vai para lá? Eu detesto Quarteira! Meu Deus e ao domingo, então, é horrível! É um cheiro a sardinha assada, a comida de marmita, o vinho e a croquetes que até tresanda!

— E o pior é a areia! Entra nos sacos, nos cestos, mete-se no pão, nas bananas, nos croquetes, enfim é um mastigar de areia que nem calcula! Os miúdos vêm passar o homem dos sorvetes, querem sorvete; vêm passar a mulher dos bolos, querem bolo; vêm passar o homem das bananas, querem banana e afinal tem a gente um trabalho a

arranjar um pratinho jeitoso, um piteu especial e nada. Quando vão almoçar estão cheios de tanta gula-seima! É um aborrecimento, mas vá lá convencê-los do contrário?!

— Olhe minha amiga, isto de maridos antiquados é o pior que pode haver. Só querem economias, coisas caseiras, o trivial e barato. Não evoluem como nós as mulheres, que estamos sempre a afinar, sempre a melhorar, sempre à espera do há-de vir, sempre suspensas das últimas novidades.

— Pois é, mas o meu homem é assim! Não consigo convencê-lo!

E eu, que estava a ouvir, sem ser visto, nem ouvido, quis ver se era gente, com cara de gente que travava este diálogo. E era, mas cara de gente sem juízo, nem personalidade...

O ECO que publicámos no último número, sobre o tremendo atentado que se está cometendo contra o desenvolvimento e riqueza da sede do concelho, por falta de um plano de urbanização, obrigando a desviar para outros centros urbanos uma riqueza louletana, adquirida por louletanos que aqui a queriam inverter, mereceu muitos aplausos e palavras de louvor. E que, na cegueira a que chegámos, ainda há quem se doa e se lamenta deste tremendo golpe desferido na economia local, golpe irreparável e que há-de ficar na lembrança de muitos louletanos, por muito tempo.

Não volta a proporcionar-se outra ocasião como esta, em que tudo se está a perder em benefício de outros, não volta a vir da Venezuela nem um décimo da receita que já veio. Dessa receita que podia ter dado trabalho a tanta gente, a tanto artista e operário e tanta vida a um comércio que sofre, porventura, a maior de todas as crises que já sofreu. Dessa receita que teria permitido a Loulé ter aumentado com um ou dois bairros residenciais, com mais uma meia centena de prédios, possivelmente, até com um hotel, de que tanta falta temos. Valha-nos Deus, já que os homens não querem valer-nos!

Repórter X

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**

Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**

Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositar e Distribuidor no Porto:

Depósito Farmacêutico

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR VITABOLBO E DEIXARÁ

DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE

CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE,

ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

POST MORTEM...

NOS tempos que vão correndo... são idolatrados, por seus fans, uns heróis que apenas têm de notável a fortaleza dos músculos. Os fans, são, em toda a parte, multidão. A idolatria, o extremo entusiasmo que leva esses doentes à obtusidade do fanatismo, prejudica, até à obliteração, os melhores sentimentos. Esforçam-se os educadores, conscientes e educadores, esforça-se a boa Imprensa, para induzir a mocidade ao culto dos maiores, patenteando à inteligência dos jovens os feitos dos que se distinguiram antanho.

Mas, não basta arrancar às sombras do passado os grandes vultos, cuja memória esmalta as páginas da história de Portugal. Nas páginas da pequena história de cada burgo, registam-se os nomes de homens que o enobreceram. Devem ser apontados à mocidade, para exemplo de virtudes, ou de coragem, ou de obras úteis para a colectividade.

Referir-nos-emos hoje ao dr. Estêvão Afonso, olhanense muito ilustre, cuja recordação se perdeu na imensidade do tempo.

Nasceu em Olhão em 14 de Agosto de 1814. Aos dezanove anos, impulsionado por ideal de puro patriotismo, alistou-se no batalhão de voluntários do exército do duque da Terceira, onde conquistou o posto de tenente. De tal modo se comportou na luta pelo seu ideal que o condecoraram por sua dedicação e feitos. Não matou. Terminada a pernicioso guerra civil, certamente impressionado por ter sido testemunha de barbaridades e de sofrimentos que as guerras ocasionam, resolveu formar-se em medicina que, mais tarde, exerceria como um apostolado do bem. Cursou, desde 1842 a 1846, as universidades de Lisboa e de Paris, onde completou seus estudos. Regressado ao Algarve, os seus comprouvianos reconhecendo-lhe a honradez e capacidade construtiva, confiaram-lhe importantes cargos administrativos e técnicos. Foi administrador do concelho de Lagos, e, em Olhão, médico do Compromisso Marítimo e municipal, guarda-mor de saúde, administrador do concelho, juiz de direito, substituto, procurador à Junta Geral, vereador e presidente da Câmara Municipal. Também exerceu as funções de médico municipal em Almada e no Lazareto. Competente e zeloso mereceu, muitas vezes, os elogios dos seus superiores. Mas não foi só o curriculum vitae de funcionário que lhe grangeou o respeito e admiração do povo.

Em 1856, grassou terrível epidemia de cólera-morbus. Então, o dr. Estêvão Afonso encontrou a sua oportunidade — o ensejo de dar largas às suas grandes qualidades

O dr. Estêvão Afonso que faleceu, faz hoje 72 anos, dedicou a sua vida à medicina e ao amparo dos humildes

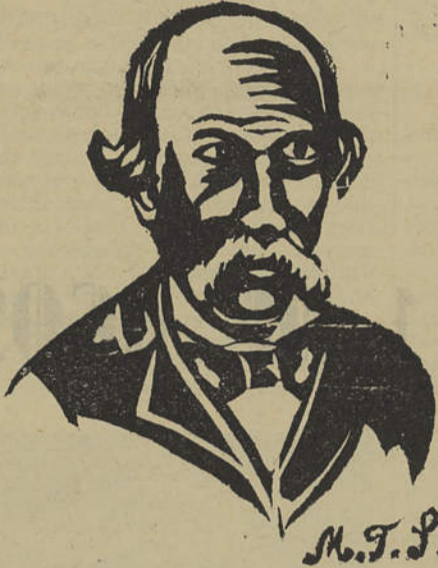
de homem bom. A sua actuação foi altruísta, heróica, impar. A peste e o terror apossaram-se das populações de Olhão, Fuseta e Moncarapacho, gente que desconhecia os mais rudimentares preceitos da higiene. Era supersticiosa, ignara. Por via de regra, abandonava os doentes à sua sorte e poucos homens tinham coragem para enterri-los nos mortos. Estêvão Afonso, fleumático e bem humorado, lançou-se ao trabalho. Entrava nas casas onde a doença, a fome e o

pavor que se apoderava dos que se negavam a aproximar-se dos infelizes. Num caso de terror colectivo, deitou-se no leito de morte de um empestado. Ao medo, sucedia o assombro. Ao assombro, sucedia a coragem. Multiplicava-se. A todos acudia, sem olhar a situação social e os meios de vida dos que dele careciam. Os pobres, mereciam-lhe cuidados especiais. Auxílio e desvelos. Dava-lhes assistência e dinheiro.

A peste alastrou. Invadiu Faro, Estói e S. Brás. A fama do homem venerado que a morte temia, atingiu as populações aflitas e o dr. Afonso foi solicitado. A todos acudia, não hesitando em empreender penosas viagens em veículos incómodos e a cavalo, a qualquer hora. Levava consigo optimismo, experiência, saber. Também levava nos bolsos dinheiro e medicamentos e, muitas vezes, foi portador de géneros alimentícios quando faltavam nos lugares que ia visitar. Regressava com os bolsos vazios e o coração cheio de alegria, a alegria de bem fazer. Mereceu a gratidão dos povos e os louvores escritos das autoridades, pelos seus autênticos feitos de herói que centenas de vezes arriscou a saúde e a vida, em prol do semelhante.

Faleceu em 30 de Julho de 1888, há, precisamente, setenta e dois anos. Morreu pobre, mas seus filhos herdaram a maior de todas as fortunas: — um nome honrado.

J. T.



terror reinavam e oferecia, gratuitamente, os seus serviços. Animava os enfermos e encorajava os familiares. Demonstrava que a peste só contaminava os que não sabiam defender-se. Fazia demonstrações práticas, chegando a deitar-se junto dos enfermos. Assim dissipava o

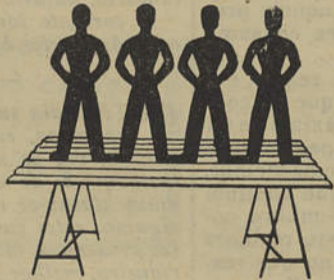
Combata as dores reumáticas com o **REUMATIMOL L. O.**
Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA
À venda na:
FARMÁCIA SILVA
Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.688
USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

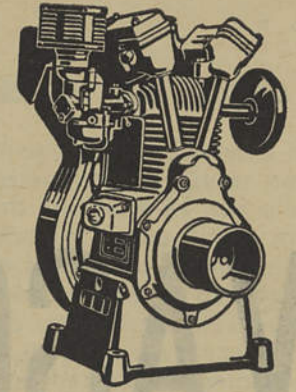
Chapa de Poliéster com fibras de vidro



TIPOS:
Plano
Fibrocimento
Ferro galvanizado e decorativo
Várias cores

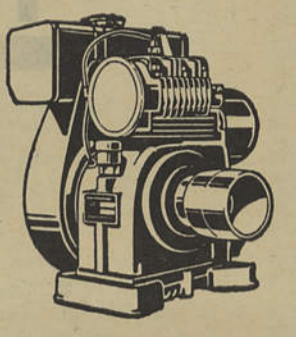
ONDUCLAIR
A CHAPA PLÁSTICA TRANSLUCIDA DE QUALIDADE

OCIDENTE - IMPORT - EXPORT. LDA - RUA EDUARDO COELHO, 16 TEL. 367859-34370



Motores "BERNARD"

Os motores da máxima confiança
A maior robustez aliada à mais perfeita construção
Potências desde 1 1/4 a 10 CV.
— a petróleo e a gasolina —



DISTRIBUIDORES
E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª
Avenida 24 de Julho, 1
— LISBOA —

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foi nomeada telefonista do quadro de reserva e colocada na CTF de Olhão, a sr.ª D. Maria Teresa da Conceição Neto Afonso.

— Foi nomeado encarregado do posto telefónico de Furnazinhas (Castro Marim), o sr. José Afonso Henriques.

MOTORISTA

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados com prática para qualquer serviço.
Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao n.º 1002.

cessões mineiras de antimónio denominada Cortes Pereira e de mangas denominadas Cerro do Seixo Branco e Eira do Brejo, situadas na freguesia e concelho de Alcoutim, e de cobre, denominada Cerca das Minas, na freguesia de Alte (Loulé). A Sociedade Mineira Santa Fé, Lda. foram concedidas as minas de titânio denominadas Santa Fé n.º 1 e Santa Fé n.º 2, situadas na freguesia e concelho de Aljezur.

Mirante

Limpeza

ESTAMOS já adentro da temporada de banhos de mar. Monte Gordo preparou-se para a recepção. Forasteiros de toda a parte aqui têm estado a chegar — e a ficar, enquanto as suas férias o permitem. A praia anima-se de dia para dia. Ao domingo, então, estende-se a legião-banhistas por toda a orla marítima, até à Ponta de Santo António!
Satisfeitos, na realidade, com a limpeza da praia. E tal satisfação justifica-se, se se quiser invocar outras épocas balneares, ainda não distantes, em que somente era limpa a parte destinada aos veraneantes que se acastelam em frente ao casino. No entanto... No entanto, seria bom que se procedesse a uma limpeza final de toda a praia de Monte Gordo. Falamos assim por sabermos que tal limpeza era, ainda no passado domingo, indispensável, desde a frente do novo Hotel Vasco da Gama para Nascente.

Cremos que, se de então para cá não se procedeu a tal necessidade higiénica, isso se irá verificar sem a mínima perda de tempo. Todos terão a ganhar: os que beneficiam directamente do local e todos os outros que se interessam pelo florescimento de Monte Gordo.

Velocidade

AGORA que, por bem e para bem da magnífica estância de Verão que é a praia de Monte Gordo, parece ter sido «descoberta» para o turismo nacional com todos os benefícios inerentes a um local excepcional, como é, na realidade, o movimento na estrada-pista da mala, entre o farol e Monte Gordo toma um aspecto fora do vulgar. Em especial ao domingo, com a vinda de inúmeras famílias forasteiras que tanto apreciam a mata de pinheiros e a temperatura da água do mar, o movimento de automóveis e outros transportes motorizados é contínuo. Até aqui, tudo muito bem. O pior é que vão sendo já muito numerosos os «apressados» automobilistas. Temo visto, com uma frequência de arripiar, como passam por nós os adoradores de velocidades! Espantoso é que se não tenham verificado (felizmente) até agora desastres! Certamente que se deve à pericia dos condutores, sempre da máxima competência. Mas, em tais velocidades, se qualquer avaria mecânica surge, de repente: — não há perito condutor que impeça a tragédia.
Bom será, tanto para os peões como para os próprios ocupantes de tais carros, que tenham maior noção de responsabilidades. E que meditem um pouco na pequena distância entre Monte Gordo e Vila Real de Santo António. Dois ou três minutos que possam chegar depois, em andamento moderado, podem representar, às vezes, um apreciável número de vidas e haveres poupados à embriaguez, à vertigem da velocidade!

António do Rio

Ensino no Algarve

Novos edifícios escolares

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 189 contos, ao sr. José Joaquim Bento, a construção de dois edifícios, com seis salas de aula, em Tavira; e por 207.800\$00 ao sr. José Peres Rico, a construção de dois edifícios escolares, com três salas, em Loulé.

Licenças

Por conveniência urgente de serviço, foram colocadas nos 7.º e 8.º grupos do Liceu de Faro, as sr.ªs dr.ªs Maria de Lurdes Cardoso Meneses e Maria Eduarda Cid-Rey Luna Crispim de Sousa.

— Foram nomeados professores do serviço eventual dos 1.º, 3.º, 5.º e 6.º grupos do Liceu de Faro, respectivamente, a sr.ª dr.ª Maria José Gil Alexandre e os srs. drs. António de Brito Neto, Manuel Rodrigues Júnior e Vítor António da Fonseca.

— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados no Liceu de Portimão: no 3.º grupo, as sr.ªs dr.ªs Maria da Conceição Reis Santos e Maria Hermenegilda Eusébio Mascarenhas; no 4.º grupo, os srs. drs. José Veiga Leitão e João António da Silva Vieira e no 7.º grupo o sr. dr. José da Conceição Marcelino Dias.

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisoría do 5.º grupo (1.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria José Monteiro.

Escolas primárias

Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Francisca Rosa Lopes, professora da escola mista de Mealhas (Alportel).

— Foram aprovados os estatutos das cantinas escolares de Pechão e Quêlles (Olhão).

— A sr.ª D. Noémia Fazenda da Silva, professora da escola feminina da sede do concelho de Castro Marim, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Rosa Martins.

COFRE COMPRA-SE

Inf. GRÊMIO DA LAVOURA de Lagoa.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!
QUER OUVIR MELHOR?
A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.
Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.
Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

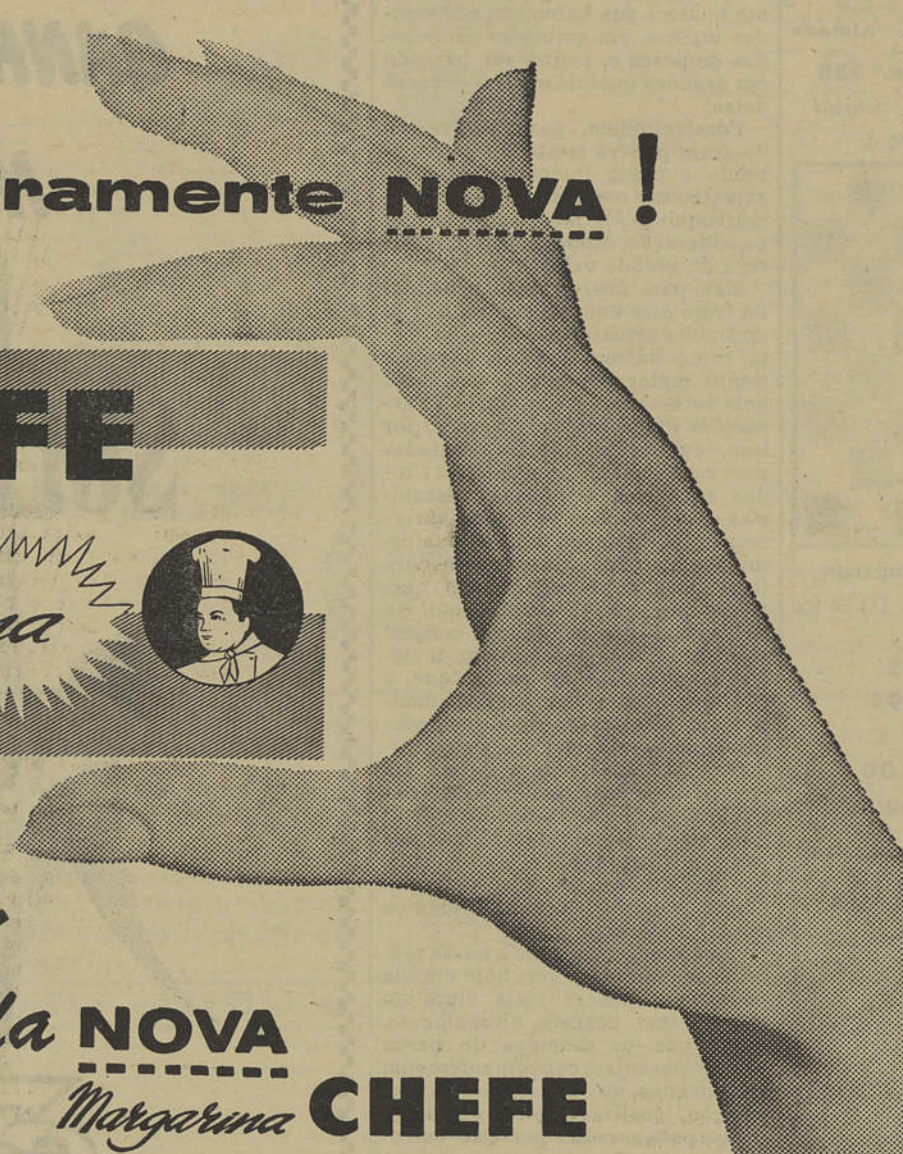
NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**
... todos louvarão os seus pitéus!

"Sinta" o sabor da NOVA
Margarina CHEFE



UMA M.G.9

DOIS "CASOS" DA PRAIA DE FARO

TEM a edilidade farense dispensado a melhor atenção à sua praia, e tem sido notório o progresso e embelezamento da chamada «Ilha», desde o crescendo urbanístico até aos constantes melhoramentos que lhe têm sido introduzidos.

Por isso mesmo, porque a praia serve agora bem maior número de frequentadores que em anos transactos, as pequenas deficiências que, naturalmente, haverá ainda, tomam umas proporções relativas, logicamente maiores por serem mais os lesados.

Vimos hoje pedir a atenção de quem de direito para dois problemas que nos parecem merecedores de análise, não só pelo fundamento das reclamações que temos escutado, como pela — ao menos aparente — simplicidade das suas soluções.

O primeiro diz respeito ao horário dos barcos da carreira entre a praia e a cidade. São em número apreciável os chefes de família que, tendo os seus familiares instalados na praia, para ali seguem findas as suas ocupações diárias, a que regressam na manhã seguinte. Contudo, sem que para tal se descortine razão, não há um único barco que chegue à cidade às horas normais do início do trabalho. Para uma praia que está a lançar-se num esforço de valorização, não será este simples facto o suficiente para afastar alguns possíveis frequentadores?

O outro assunto refere-se à venda do leite, que ali tem um aumento de \$20 por litro em relação ao preço que vigora na cidade. Muito naturalmente.

O que não é natural, porém, é que a sua distribuição não se faça ali ao domicílio, limitando-se a pessoa encarregada desse serviço a transportá-lo pela avenida ainda em construção, onde terá que esperá-la... quem quiser leite. Tal medida, que não se compreende muito bem logo à primeira vista, tem ainda, a torná-la menos aceitável, o facto de, não se encontrando, como dissemos, aquela via ainda devidamente pavimentada, ser frequentemente varrida por nuvens de poeira que não lhe dão ca-

racterísticas de local higiénicamente ideal para que se lhe exponham produtos alimentares. Serão já tão numerosas ou de tão difícil acesso as casas da praia que não tornem possível a distribuição do leite como se faz na cidade?

Aqui deixamos exposto o descontentamento de muitos dos actuais frequentadores da praia de Faro, na certeza de que a solução de ambos os assuntos merecerá a atenção das entidades competentes. — M. Z.

Apesar das manobras dos importadores a amêndoa continua firme

Conclusão da 1.ª página

embora contra vontade, viram-se obrigados a fazer encomendas. Espera-se que em breve esta procura se torne mais acentuada, o que provocará um aumento nos preços. Os exportadores espanhóis continuam a não vender, pois esperam pautar a sua política pela decisão que será tomada em Agosto na Espanha sobre novos direitos de exportação acerca da amêndoa. As condições climáticas têm sido muito boas na Espanha, pelo que se calcula a nova colheita em 30.000 toneladas. A Itália parece mais interessada no Mercado Comum do que noutros países; continua a haver pouca amêndoa italiana no Reino Unido. Quanto à amêndoa marroquina, não tem havido ofertas. As estimativas para a colheita da amêndoa no Irão acusam um decréscimo de 20% em relação à última temporada; a produção deve totalizar 3.000 toneladas apenas. No entanto o Irão possui ainda 3.000 tons. do ano passado, por vender. Cotações por cwt.: encomenda a prazo P. G. Julho-Agosto 360 sh., C. e F. Valências não seleccionadas, em caixas, 432 sh. 6 d. - 440 sh.; Jordans seleccionadas, em caixas, 440 sh. - 447. 6 d.. Em Bruxelas mantém-se o desequilíbrio entre as cotações portuguesas e italianas, pelo que a actividade do mercado se concentra nas P. G. Cotações sem modificação. Em Catânia (Sicília) o mercado está fraco. O produto descascado é vendido a 553 liras o quilo; idem posta no cais, Lit 549; amêndoa «tutto cuore» 650; «avola» gêmea, 555.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e molá da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

A inauguração da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Constituiu uma grande manifestação o acto inaugural da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, tendo aqui atraído pessoas de todo o País. Desde a ermida de Santo António, no largo da fortaleza, até ao novo templo a rua estava embandeirada e atapetada de junco, vendo-se as janelas engalanadas com colgaduras e flores. As 16 e 30 chegou o sr. governador civil, que representava o sr. ministro das Obras Públicas, executando a banda de Silves, o hino nacional. Meia hora depois chegou o prelado da diocese que tendo-se paramentado na ermida de Santo António veio, sob o pátio, até à nova igreja onde procedeu à saagração dos sinos e bênção da igreja e da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes. Seguiu-se missa e o descerramento de uma lápida de homenagem à sr.ª D. Elisa Santos Gomes, cujo nome foi dado ao Largo da Igreja. Ao ar livre efectuou-se depois uma sessão presidida pelo sr. bispo do Algarve, ladeado pelos srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal de Silves, além de outras individualidades. Em frente, no lado direito, sentaram-se a sr.ª D. Elisa Santos Gomes, a esposa do sr. governador civil e o sr. coronel Santos Gomes. Aberta a sessão, o sr. D. Francisco Rendeiro agradeceu aquela obra de Deus e testemunhou o seu apreço à inspiradora da mesma, sr.ª D. Elisa Santos Gomes, a quem condecorou com a medalha «Pro Ecclesie et Pontifice», por proposta do Santo Padre. Depois entregou um envelope com dez contos a um membro da comissão fabriqueira, como donativo para os acabamentos do templo.

Santos Gomes que fez todos os sacrificios para obter os auxílios necessários, tendo recebido do sr. Presidente do Conselho um donativo de 80 contos. Mostrou a vantagem espiritual da construção do templo e fez a apologia da doutrina católica, agradecendo a todos que contribuíram para a obra, nomeadamente os srs. dr. Oliveira Salazar, ministros das Obras Públicas e do Interior, comodoro Henrique Tenreiro, governador civil, prelado da diocese, engs. Sá e Melo e Pessanha Viegas, arquitecto Jorge Neto Tavela de Sousa, que ofereceu o projecto da igreja; à sr.ª D. Amália Vaz Zuzarte Mascarenhas, à comissão fabriqueira e a todas as restantes pessoas e entidades que deram o seu contributo para a edificação do templo, tendo palavras de sentido agradecimento para a sr.ª D. Elisa Santos Gomes e para seu filho, sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes.

Falou depois o sr. presidente da Câmara Municipal que se congratulou com o melhoramento e fez referências elogiosas à sua inspiradora. Depois do poeta Marques da Silva ter recitado uma composição da sua autoria, falou o sr. dr. Baptista Coelho que igualmente se congratulou com o melhoramento e enalteceu a fé que levou os portugueses, sob a protecção da cruz de Cristo, a espalhar o cristianismo pelo mundo desconhecido. E encerrou a sessão o sr. bispo do Algarve agradecendo ao Governo e a todos que contribuíram para a construção do templo.

Em casa da sr.ª D. Elisa Santos Gomes foi servido um copo-d'água que decorreu num ambiente muito agradável tendo sido lembrado e louvado o construtor do templo, sr. José Gonçalves Calço a quem a comissão fabriqueira apresentou agradecimentos.

A povoação de Alportel já dispõe de energia eléctrica

S. BRÁS DE ALPORTEL — Contrariamente ao que este jornal anunciou, a inauguração da luz eléctrica no populoso sítio do Alportel não pôde ser feita na data prevista por motivos de ordem técnica.

Depois de ultimados os preparativos indispensáveis ao acto, foi possível proceder à cerimónia na quarta-feira, com a presença do sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito, que chegou àquela povoação cerca das 21 horas, acompanhado dos srs. presidente da Junta Distrital, director de Urbanização do Algarve, comandante da P. S. P. de Faro, secretário do Governo Civil e outras entidades.

No adro da capela local foram-lhes apresentados cumprimentos pelo presidente do Município, sr. Júlio J. Vargues Parreira, vereação e entidades ligadas à vida são-brasense.

Uma menina ofertou um ramo de flores ao sr. dr. Baptista Coelho que em seguida se dirigiu à cabina de transformação, onde, muito aplaudido, cortou a fita simbólica e procedeu à ligação da energia eléctrica. Após tão simples cerimónia e com a povoação profusamente iluminada, subiram ao ar dezenas de foguetes e morteiros, traduzindo a satisfação do povo pelo benefício de que começava a usufruir.

Aos convidados foi servido um jantar íntimo.

Cantina Escolar — Recebemos o balancete referente ao ano lectivo de 1959/60 da Cantina Escolar de S. Brás de Alportel, bem elaborado, e por ele constatámos que o movimento financeiro foi de cerca de

52.000\$00, sendo diariamente fornecidas duas refeições a cerca de 150 alunos pobres.

Também verificámos que as maiores receitas se devem em grande parte à generosidade pública e assim não podemos deixar de mais uma vez pedir a todos os são-brasenses que enviem um donativo, por pequeno que seja, à cantina escolar da sua terra, que vem realizando uma obra tão meritória.

Dario N. N. Pereira

Carecem de urgente reparação os edificios escolares de Moncarapacho

MONCARAPACHO — Os edificios das escolas masculina e feminina desta populosa terra encontram-se em péssimo estado, com os muros em parte semi-deseitados e sem receberem cal de há muitos anos, crendo-se que as portas e janelas não são pintadas desde a sua construção.

O que citamos, aliado ao estado em que se encontra o caminho que serve as escolas, ocasionando densas nuvens de poeira no Verão e extenso lamaçal no Inverno, constitui um verdadeiro martírio para as crianças, cujas famílias nos pedem que chamemos a atenção de quem de direito para que estas deficiências tenham rápida resolução. — C.

TINTAS «EXCELSIOR»

ALUGA-SE

Fábrica de peixe em salmoura, com alvará e pronta a funcionar. Amplas instalações.

Trata: Apartado 28 — Olhão.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
TAVIRA
EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia.
Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

Damas

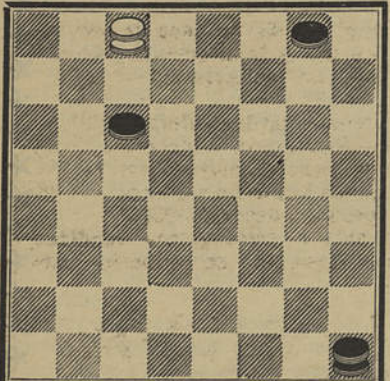
73

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 133
por Franklin Moleta — Setúbal

Br. 1 d. — Pr. 2 p. 1 d.



Jogam as brancas e empatam
Posição: Br. (81). Pr. (1)-23-29.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 99

30-17 e G. Br.

Proposição n.º 100

Veja-se solução da prop. n.º 92 em «S. A.» n.º 172.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².



Mod 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

RAPAZ AFOGADO

Ao tomar banho em Quarteira, morreu afogado o sr. José da Palma Rosa, de 22 anos, solteiro, empregado da casa do sr. Augusto Viegas, do Rio Seco, natural da Guia (Albufeira).
O funeral realizou-se para o cemitério daquela praia.

A PESCA DO ATUM

7.º COMENTÁRIO

Conclusão do 1.º página

dinariamente de então para cá. Em 1881 e 1906, a costa algarvia estava quase deserta, pelo que o atum se podia chegar afoitamente até quase à sua bagagem, em grandes massas, em ambas as temporadas de pesca e, assim, ser pescado em grandes quantidades no decurso delas.

Possivelmente, para a escassez do atum poderá também ter contribuído a pesca intensiva realizada actualmente nas costas espanhola e marroquina. E' factor a tomar em consideração, embora não nos pareça de grande valor.

Mas, para nós, a razão principal do facto está em que o atum não se aproxima actualmente tanto da costa como outrora o fazia, devido à muito maior actividade que hoje nela se verifica, continuando as armadas muito junto da terra e, por isso, em zonas não frequentadas por esse peixe. Quer dizer: todas as outras actividades piscatórias progrediram extraordinariamente, tomando um incremento formidável, à excepção das armadas fixas para a pesca do atum que, talvez por nocivo comodismo, se votaram a um prejudicial conservantismo e sem paralelo em matéria de exercício de pesca, que, a continuar assim, afectará certamente a sua sobrevivência, o que devemos lamentarmos.

Outras razões naturais, não fáceis de averiguar, poderão ter contribuído para este estado de coisas; e, se elas existem de facto, não nos julgamos capazes de as deduzir, por transcendermos os nossos modestos e humildes conhecimentos em tal matéria.

Concluindo: segundo a nossa modesta maneira de ver, hoje em dia poder-se-á pescar mais atum do que se tem pescado ultimamente, desde que os sistemas de pesca «clássicos» sejam convenientemente modificados, no que respeita a composição, localização e orientação.

Eis, pois, a razão por que outrora as armadas da costa tavnense pescavam bem e hoje não pescam capazmente.

José Salvador Mendes

NOVOS PÁROCOS nas igrejas do Algarve

FORAM nomeados párocos das freguesias a seguir referidas os seguintes sacerdotes: rev.ºs António Martins de Oliveira, Lagoa; Jorge Vicente de Passos, Vila Real de Santo António; António Manuel Nobre, Aljezur; Francisco da Costa Rita, Alte; Joaquim da Silva Araújo, Conceição de Tavira e Cacia e António Inácio, vigário cooperador de Olhão.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULTATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

ALGARVE

JANELA FLORIDA DEBRUÇADA SOBRE O MAR

DEUS ao formar o Universo ofereceu aos mortais um bocado do paraíso debruçado sobre o mar. Neste rincão abençoado, princesas nórdicas curaram, outrora, seus males de amor... Em troca, ofertaram-lhe riqueza maior que pedras preciosas ou ouro: o espectáculo maravilhoso das amendoeiras em flor. No Verão, a tonalidade azulada do mar alastra pelo infinito. Vozes distantes segredam: mortais, descei uma vez pelo menos a este paradisíaco cantinho onde o sonho, a poesia e a beleza andam a par...

Aproximam-se as férias. Dentro em pouco começará a invasão dos centros buliçosos; milhares de indivíduos procurarão refúgio longe do ar viciado das cidades. Energias perdidas, nervos descontrolados reclamam paz de espírito, retemperamento de forças.

Uma das regiões que oferece mais atractivos naturais é, sem dúvida, a província do Algarve. O seu clima benigno, as suas praias de recortes caprichosos, as suas estâncias termais, deslumbram a retina de quem as visita. Os que pela primeira vez pisarem o seu solo, sentirão decerto algo de diferente.

Falar do Algarve, é falar sempre de poesia em que os sentidos exprimem mais do que as palavras. O iodo do mar, o ar que se respira, a luminosidade dos dias, as noites de luar, falam-nos sempre de poesia... Nas encostas dos montes, das serranias, sussurram cristalinas águas confundindo-se a sua musicalidade entre o murmúrio das ramagens, ora em pianinhos melódicos, ora em sons cavos.

Brisas matinais cantam élogos, acariciando, deslizando suavemente sobre rostos de jovens enamorados...

Nas noites de calma de Julho a Agosto o mar lembra-nos imenso lago em quietude embaladora... Sim, é que ao fim de tudo há qualquer coisa de impalpável, que nos foge, que se nos liberta num gozo insaciado, em que o pensamento foge em louca correria...

A vastidão imensa do mar, o marulhar das ondas, extasiaram-nos os sentidos, levam-nos o pensamento para longe.

Nas suas águas singram outrora caravelas, as quais abriram caminho para novos mundos. Nós, algarvios, sentimos-nos orgulhosos do nosso passado. Esta palavra Sagres encerra qualquer coisa de grandioso. Contém seis letras ape-

nas, mas é um fanal gigantesco a iluminar as gerações vindouras. As penedias agigantam esse adusto local onde o mar e o céu se confundem. Ai, há quinhentos anos, bravos marinheiros gravaram com letras de sangue um dos maiores feitos da história da humanidade: os descobrimentos...

O mar, foi sempre a tentação deste povo que canta, ri e sofre, é tradição, aliás, que ainda hoje se mantém: a maioria dos seus filhos correm para o mar...

No mar exercem a sua actividade milhares de indivíduos, arrancando das suas entranhas elementos necessários à vida, às vezes em circunstâncias bem dramáticas.

Esta nobre classe representa um símbolo, o sentir deste povo que sem quebra de ânimos, nem desfalecimentos, enriquece o seu torrão natal. E' da pesca da sardinha que depende a existência de parte do povo algarvio. E' vê-la escamuda, com reflexos de prata saltitando da copejada para as enviadas. Músculos retesados salpicados de água salgada, puxam pesadas redes, e às vezes esse esforço é recompensado, representa o sustento das suas famílias.

Mas existe outra classe não menos heróica, a dos trabalhadores da terra...

Nos dias quentes de Verão cantam cigarras: seus trinado são um hino à natura... Homens de rosto queimado pelas intempéries debruçam-se sobre a terra. Enxadas em movimentos lentos mas em arrancadas firmes tiram-lhe as ervas, cultivam-na, embora o trabalho seja rude, tratam-na com carinho: dela dependem suas vidas e dos seus concidadãos.

Estas duas classes são o pilar básico do povo algarvio. Mas quando um dia os seus elementos naturais, geográficos e sociais estiverem verdadeiramente apetrechados, o seu desenvolvimento económico será mais elevado, assim como o da própria Nação.

Satisfeitos estes requisitos a província do Algarve será no futuro um grande centro de turismo. — I. F. C.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

RECLAME — se tem razão!

TODOS os nossos assinantes têm, aqui, um canto para as suas reclamações. A partir desta data, sempre que haja algo de justo a reclamar, aqui está a sua secção. Nella poderão pedir tudo o que for razoável, no sentido progressivo do local onde vivam, seja cidade ou vila, aldeia ou simples lugarejo. Uma condição se impõe: que tudo seja feito à base da verdade. E, também, nos mais correctos moldes de civismo. E nunca ultrapassando aquela dezena de linhas que chega, e muitas vezes sobra, para dar razão a quem tem razão. Indispensável, sobretudo, a identificação (nome e morada), que serão somente do conhecimento da Redacção.

De Vila Real de Santo António

Caixa de correio, no apeadeiro do Guadiana — Pedem-nos alguns assinantes que lembremos a conveniência de ser colocada uma caixa de correio no apeadeiro do Guadiana. Isto pela razão de não se poder meter correio na ambulância do comboio, mesmo com este na gare, sem que para tanto seja exigido o respectivo bilhete. Aqui fica o pedido, a quem de direito.

Pão — Também por mais de uma vez se nos têm queixado do pão que se come na mesma vila. Quase sempre «em massa», e dessaboroso. Não haveria maneira de conseguir dos responsáveis por este alimento-base um pão pelo menos igual ao que se come na capital do distrito? Aqui fica o pedido crentes que terá a natural resolução.

Bairro do Matadouro — Diversos moradores deste bairro queixam-se de que os arruamentos de barro emporcalham as suas habitações. Pedem-nos que evidenciamos a necessidade urgente que há em pavimentar com pedra ou alcatrão as ruas desse já tão populoso bairro. Como achamos de toda a justiça tal petição, aqui a perfilhamos, crentes de que será atendida.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:
AZIA, ENFARTAMENTO,
DISPEPSIA E EM GERAL
NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS
AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:
J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Dto.
LISBOA

IMPRENSA

Diário do Alentejo — Completou mais um ano de vida o nosso prezado colega bejense «Diário do Alentejo», que celebrou o facto com um número especial. Ao seu ilustre director, sr. Manuel António Engana e aos seus colaboradores os nossos cumprimentos.

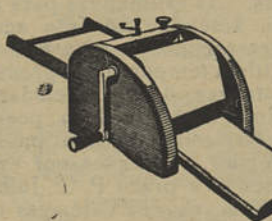
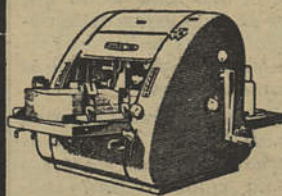


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bancla

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
NA CCMRA, VENDA E HIPOTECA
DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º - TEL.F. 29384-5-8 - PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º - TELEF. 27011

ENFARDADEIRA

Vende-se uma enfardadeira mecânica, montada sobre o chassis dum automóvel, com um motor a gasóleo de 6 H. P. montado sobre o mesmo chassis, que a acciona e conduz. Tiragem normal: 250 fardos diários, apenas com três homens. Há uma semana que trabalha. Quem pretender, pode vê-la a funcionar. Vende: **João Francisco Romba**, Almodôvar.

ECONÓMICA — PRÁTICA — PERFEITA

3

MAGNÍFICOS MODELOS



FRIGIDAIRE

FRIGORÍFICOS
Técnicamente perfeitos,
económicos, práticos
e elegantes!



CLUB (107 litros)

Pequeno por fora e grande por dentro, este autêntico Frigidaire possui um surpreendente conjunto de úteis características.



SUPER 5 (147 litros)

A sua excelência técnica bem como o seu invulgar aproveitamento de espaço colocam-no na vanguarda dos frigoríficos de igual capacidade.



LEADER 7 (202 litros)

Um frigorífico verdadeiramente completo com as características básicas dos grandes modelos Frigidaire

PRODUTOS GENERAL MOTORS

Concessionários nas principais cidades do País

Concessionário no Distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO
Limitada

DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO

FARO — Telef. 248

PORTIMÃO — Telef. 516

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: **VILARINHO & SOBRINHO, LDA.**
Janelas Verdes — Lisboa

NECROLOGIA

António Júdice de Magalhães Barros

Faleceu em Portimão o sr. António Júdice de Magalhães Barros, de 81 anos, viúvo, proprietário, que à sua terra natal prestou assinalados serviços, devendo-se-lhe entre outros a manutenção de uma filarmónica no concelho que foi das melhores do Algarve e que se apresentou com escrupulosa correcção e impecavelmente fardada. De esmerada educação, o sr. Magalhães Barros era admirado e estimado por todos os que o conheciam e as suas liberalidades em favor do prestígio da sua terra ocasionaram a diminuição do seu património. Era uma pessoa estruturalmente bondosa, pelo que o seu passamento causou mágoa não apenas em Portimão mas em todo o Algarve onde era muito conhecido e estimado. Era pai das sr.^{as} D. Rosa Angélica Júdice de Magalhães Barros Lobato de Faria, D. Maria Augusta Júdice de Magalhães Barros Cabrita, D. Maria da Glória Júdice de Magalhães Barros, D. Maria de Lurdes Júdice de Magalhães Barros Carapeto dos Santos, D. Maria da Conceição Júdice de Magalhães Barros Junqueira Rato e D. Sofia Júdice de Magalhães Barros Baião.

D. Geneviva de Brito Sancho Uva

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Geneviva de Brito Sancho Uva, esposa do nosso comprovinciano sr. Francisco de Sousa Uva, sócio-gerente da firma nossa anunciante Motodiesel, Lda.

Também faleceram:

Em **OLHÃO** — o sr. José dos Reis Andrade, de 52 anos, carpinteiro, casado com a sr.^a D. Adelaide Carmen Coelho, residente em Quelfes. Mais conhecido pelo «Zé Levante», era pessoa muito popular e estimada naquela vila.

Em **TUNES-GARE** — o sr. Francisco Dias Bexiga, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.^a D. Maria Celeste Carrusca Bexiga, e pai das sr.^{as} D. Maria

do Rosário C. Bexiga Nunes, D. Clotilde C. Bexiga Nascimento e do sr. Florival Dias Bexiga, sogro da sr.^a D. Maria Eulália Bexiga e dos srs. António J. Nunes e Jorge S. Ferreira Nascimento.

Em **LOURENÇO MARQUES** — o sr. Júlio Dinis da Silva, de 52 anos, inspector de cais, natural de Portimão, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Fernandes Dinis da Silva, que vivia em Moçambique há 22 anos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o sensacional espectáculo para crianças e adultos *No reino das fadas e Aventuras de Robinson Crusoe*. (Para 6 anos).

QUINTA-FEIRA, dois sensacionais filmes *A história de um amor*, com Libertad Lamarque e *Ritmo do século*, com os «Platter's». (Para 12 anos).



REPRESENTANTES **O. SANTOS LDA.**
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAÇADORES



O CARTUCHO DOS BONS CINTOS

15 DE AGOSTO ABERTURA DA CAÇA ÀS ROLAS

Use a melhor espingarda de caça da actualidade — **BREDA** — a única inteiramente desmontável à mão, funcionando perfeitamente com cartuchos de câmaras 70 mm.

Grande sortido de espingardas automáticas e de canos sobrepostos — Remington Winchester, F. N. allegé e super allegé, Brno, Zanotti, Super Victor, etc. a preços que nunca houve no mercado. F. N. — modelo antigo (pesado), desde 5.400\$00.

Cartuchos nacionais e estrangeiros vendidos a preços especiais, apesar do seu superior carregamento.

A. M. SILVA
ARMEIRO

Rua da Botega, 1 — LISBOA — Telef. PBX. 31313/31314/31315

ARMAS — MUNIÇÕES:

Vendendo as melhores desde há muitos anos.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

TINTAS «EXCELSIOR»

Quinta de Santa Rita

Muito próximo da linda praia da Senhora da Rocha, situada numa proeminência donde se desfruta um panorama de esplendorosa beleza e no melhor ponto para caça, pesca e mariscos, cerca de maravilhosas praias e furnas, fica a Quinta de Santa Rita de que se aluga o 1.º andar, com 9 divisões e marquise, e mais duas moradias no rés-do-chão, com garagem e duas cisternas com água. Tratar com **José Simão da Silva** — Senhora da Rocha — Armação de Pera.

VENDE-SE

Enciclopédia LELLO UNIVERSAL, actualizada.

Facilita-se o pagamento. Nesta Redacção se informa

A inauguração da estação dos C. T. T. da Luz de Tavira

DECORREU com brilho a inauguração da estação dos C. T. T. da Luz de Tavira instalada magnificamente num edifício que para o efeito mandou construir o devotado luzense sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e industrial estabelecido há muitos anos em Marrocos.

A inauguração presidiu o sr. correio-mor, tendo assistido o chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal de Tavira, autoridades locais e muitos convidados. Benzeu o edifício o pároco, rev. João Arsenio Águas, depois do que se efectuou uma sessão em que falaram os srs. drs. Baptista Coelho e Jorge Correia e eng. Couto dos Santos, os quais puseram em rele-

CICLISMO

Virgílio Nunes, do Ginásio VENCEU O CIRCUITO DE SANTA CATARINA

Integrado nas festas de Santa Catarina da Fonte do Bispo, realizou-se na segunda-feira o circuito de Santa Catarina, no qual tomaram parte corredores do Ginásio de Tavira, Louletano e Farense.

Virgílio Nunes foi o vencedor, após uma fuga que lhe valeu chegar isolado à meta. A seguir classificaram-se os irmãos Humberto Corvo e Jorge Corvo e ainda João Bárbara, todos do Ginásio de Tavira.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

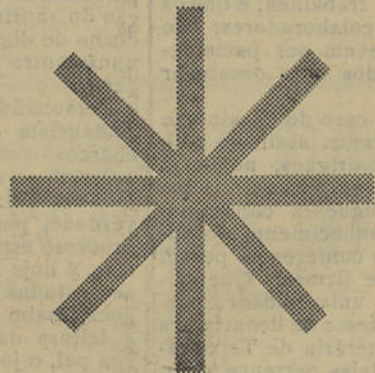
de 21 a 27 de Julho

ENTRADOS: Português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; sulco «Arbedo», de 996 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 549 ton., «São Macário», de 1.039 ton., «Mira Terra», de 563 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazios; inglês «Blisworth», de 1.031 ton., de Bristol, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Dione», com sal, para o Funchal; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «Arbedo», com conservas, para Génova e Livorno; «Maria Christina», «São Macário» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

vo a importância do melhoramento e a valorização que ele conferia à Luz de Tavira e prestaram homenagem à iniciativa do sr. Mendonça Vargues. No Casal de S. João, sua residência, foi depois servido um copo-d'água.

SEGURO POPULAR DE VIDA



50\$00
por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Agente em Vila Real de Santo António:

AURÉLIO DE BRITO CLEMENTE

Rua Jacinto José de Andrade, 61 Telefone 85



Que ameaça a vida e a economia dos povos, pelas doenças que propaga e os haveres que destrói, Fazemos-lhe guerra por intermédio dos

RATICIDAS ZAZ

Destruidores de Ratos, Ratazanas, Toupeiras, etc.

Fábrica dos Produtos ZAZ

QUINTA DE SANTO ANTÓNIO COVILHÃ

Não encontrando, dirijam-se ao fabricante

Os RATOS, um flagelo que ameaça a vida e a economia dos povos pelas doenças que propaga e os haveres que destroem. Fazemos-lhes guerra por intermédio dos **MATA RATOS ZAZ**. Pacote, 3\$00.

INSECTICIDA ZAZ «2» — À base de DDT e LINDANO COMPOSTO, de excelentes resultados comprovados o ano passado na destruição do **ESCARAVELHO da BATATEIRA**, em todas as suas fases, (Adulto e Larvas), para pulverizações. É excelente para a destruição de outros insectos. Pacotes de 25, 100 e 200 gramas.

ZAZ FORMIGA — Excelente composto em pó, para a destruição de toda a espécie de formigas. Não é venenoso para as pessoas. Caixas de 20, 50 e 100 gramas. À venda nas casas da especialidade.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

VENDA DE TERRENOS

Faz-se saber que no dia 6 de Agosto, pelas 15 horas, no edifício desta Câmara Municipal, procede-se à arrematação de 5 lotes de terreno, em hasta pública, na povoação de Monte Gordo, destinados a construção urbana.

As plantas de localização podem ser observadas na Secretaria Municipal, onde se prestam todas as informações.

O «Jornal do Comércio» E A PONTE SOBRE O TEJO

Continuação da 1.ª página

determinou que se estudasse a hipótese do dimensionamento dos elementos fundamentais da ponte em correspondência com as exigências do caminho de ferro, por forma a tornar possível a sua adaptação ulterior à circulação dos combóios.

Esta decisão é realmente da maior clareza, mostra bem a superior qualidade das pessoas que tiveram de se pronunciar sobre o assunto.

A circulação dos combóios é de facto um elemento essencial do trânsito de pessoas e mercadorias. Não se compreende uma intensa e rápida circulação sem utilizar os combóios. É por esta razão que, apesar de haver agora processos de andar depressa, desde os automóveis aos aviões, não acabam os caminhos de ferro em parte nenhuma do mundo; pelo contrário, continuam a construir-se, e melhora-se o seu funcionamento de todas as maneiras; na tracção, na exploração e na infraestrutura.

Em toda a parte onde seja exigida cadência rápida de grandes volumes de transporte, lá está o caminho de ferro — não há nada que o substitua.

Se se constrói a ponte porque há mercadorias e passageiros a transportar, então parece que devem circular combóios. Uma ponte só para estrada não tem utilidade comparável à da ponte de tráfego misto.

Mais ainda, só para estrada, a ponte ficará saturada em poucos anos. Seria certamente necessário construir outra para suportar o futuro tráfego.

Repare-se que um comboio atravessará o rio com uma multidão de passageiros em poucos minutos e que a mesma quantidade de pessoas ocupará centenas de carros ligeiros e autocarros, e que o tempo da travessia será muitas vezes maior.

Não obstante, parece haver pessoas que desejam a ponte só para automóveis ligeiros e toleram a custo os automóveis pesados. Talvez não julguem a solução elegante.

Como se compreenderia o tráfego para Sintra ou Estoril sem a circulação dos respectivos combóios? São facilmente imagináveis os fenómenos de congestionamento, de confusão e de desordem que resultariam.

Quanto às mercadorias, ocorrem imediatamente uma vantagem do tráfego ferroviário além das que resultam directamente da construção da ponte; a não utilização da linha do Setil-Vendas Novas por uma grande parte das mercadorias com destino à região de Lisboa, evitando-se assim o excesso de percurso que hoje se está efectuando.

A análise do problema da construção da ponte sobre o Tejo faz-se com muita proficiência e lucidez em 2 pareceres da Câmara Corporativa relatados pelos ilustres professores eng. Ferreira Dias e dr. João Lapa.

Em ambos, a par do conhecimento de elementos do maior interesse fornecidos por entidades oficiais e comissões nomeadas pelo Governo, se produzem comentários e conclusões da maior relevo.

As conclusões dos dois pareceres são semelhantes; em ambos se entende que deve ser construída a ponte para tráfego misto — ferroviário e rodoviário —, de acordo afinal com a opinião do Governo que mandou fazer um estudo para adaptação ao tráfego ferroviário.

A única coisa em que há desacordo é que naquelas se deseja simultaneamente para os dois tráfegos, não fica o ferroviário para uma 2.ª fase.

Vejamos alguns dos números indicados.

Passageiros previstos na travessia da ponte sobre o Tejo nos anos de 1962 e 1970.

Utilizando a ligação ferroviária 12.000 milhares em 1962, 19.500 milhares em 1970.

Utilizando a ligação rodoviária 6.600 milhares em 1962, 10.500 milhares em 1970.

Mercadorias previstas da ponte: Ligação ferroviária 860 milhares de toneladas em 1962, 1.250 milhares de toneladas em 1970.

Ligação rodoviária 440 milhares de toneladas em 1962, 650 milhares de toneladas em 1970.

Vê-se pois que o tráfego previsto para a ligação ferroviária é duplo do previsto para a ligação rodoviária; a via férrea é muito mais produtiva que a rodovia.

Só num aspecto se prevê maior índice para a ligação rodoviária, o número de veículos:

Ligação ferroviária 613.000 em 1962, 943.000 em 1970.

Ligação rodoviária 3.800.000 em 1962, 6.000.000 em 1970.

Mas esta última circunstância diminui a força do argumento a favor da solução rodoviária. Se para metade do tráfego, se utiliza um número de veículos 6 vezes maior, parece que estamos em frente duma solução defeituosa. Há que contrariar, remover o obstáculo produzido por tantos milhares de veículos. Parece que a livre escolha do utente não pode ser considerada tão infalível que possa conduzir a um resultado destes. Um possível capricho dum utente não pode ter como consequência induzir pessoas responsáveis e idóneas a soluções que não se afigurem razoáveis. Como já se disse, considerando só o tráfego rodoviário, a ponte depressa estaria saturada com todos os inconvenientes resultantes; e não se podia voltar atrás.

As obras de restauro do castelo de Castro Marim

Conclusão da 1.ª página

teca, apenas devendo servir a construção feita à entrada do castelo para o guarda e guia de visitantes. Mas para se chegar até ela não se deverá passar por entre ruínas e montes de entulho e junto ao templo cujas portas escancaradas lembram homem cruel soltando gargalhadas ante os túmulos contendo relíquias venerandas.

Jamais em Castro Marim se deverá repetir o que aconteceu em Silves, outro castelo algarvio. Não poderá ver-se transformado o monumento nacional numa horta do guarda, em que o visitante apenas recolha a impressão das primícias algarvias, do cultivo da fava e do griseú. Bem pelo contrário, impõem-se os desastros do interior, a reconstrução do alcácer e das obras em estilo árabe onde houver lugar.

Bastará lembrar-nos de que Granada, Córdoba, Sevilha, etc., não têm praias e atraem milhões de turistas. Em Castro Marim, à má-vórcia majestade das muralhas, deve corresponder a dignidade sóbria do recinto por elas formado. Cada pedra que as constitui, corresponde a uma página da história do castelo. Há pedras que falam ao nosso sentimento e nos fazem amá-las.

Michelet escreveu algures: «Objects inanimés avez vous donc une ame qui s'attache à notre ame et force à aimer?»

Mas uma razão muito especial chamou a minha atenção. Das escavações feitas na cidadela resultou acharem-se moedas de várias épocas. Uma das moedas, de um lado, a cidade deve ter sido residência periódica do Infante D. Henrique. É, pois, a única das que se indicam que reúne as condições para um guerreiro e para um filho de sangue real. Mas uma razão para que se promova a dignificação das fortificações e se pretenda ver resolvidos os problemas que afectam a antiga vila de Castro Marim. — N. M.

«TEIXEIRA-GOMES e a reacção antinaturalista»

Conclusão da 1.ª página

feridas na sua sede é, quanto a nós, o principal.

A semelhança do que acontece com as colecções do género, uma interrogação deve pôr-se sempre à consciência dos seleccionadores: o estudo candidatado à publicação merece a deferência da composição tipográfica?

Tal como no primeiro momento, pensamos que os «Estudos» só se prestariam na condição de quem os escolhe atender, exclusivamente, aos méritos dos trabalhos; e que os pretendentes a colaboradores, não qualificados, devem ser paciente e convidados a ir desabafar noutro sítio.

Não é este o caso do ensaio que está à nossa frente, assinado pelo dr. Tavares Rodrigues, nome já com um lugar seguro na galeria dos escritores portugueses contemporâneos, cujo conhecimento do autor-tema da sua conferência possui raízes antigas e firmes. Que sabemos, há, nas universidades portuguesas, duas teses de licenciatura sobre a obra literária de Teixeira-Gomes; uma delas pertence ao dr. Tavares Rodrigues e constitui uma das primeiras e mais entusiásticas chamadas de atenção para a literatura do criador do «Agosto Azul».

Logo no início do seu ensaio, o crítico acentua que a geração a que Teixeira Gomes pertenceu, foi nitidamente marcada pela reacção antinaturalista. Ressalva, no entanto, que ele nunca aderiu a qualquer «côterie» literária. Sim. Ele mesmo confessou que nunca pregaria revoluções estéticas, tão conforme estava com todos os géneros, ainda os mais contraditórios ou heterodoxos, desde que o sensibilizassem. Por isto, nunca tomou a posição de combatente.

A afirmação de que Teixeira-Gomes sentia repulsa pela solidão, carece de um esclarecimento, pois ele não foi outra coisa senão um apaixonado do isolamento. Amava a solidão, a solidão ocupada.

São suas estas expressões: «viajar, sozinho»; «infinito desejo de quietação»; «sacriléga quietação do espírito»; «aprazia-me viver a minha vida e a meu modo, impertinente e livre no vastíssimo jardim sem barreiras da minha solidão...».

Aquilo que Tavares Rodrigues escreveu, desta vez, a respeito deste ponto, não corresponde ao que decerto pensa, pois ele próprio, no trabalho a que atrás nos referimos, acentuou que, para Teixeira-Gomes, a solidão é um dom com que se nasce.

Plena de verdade é esta afirma-

Os C. T. T. prometem-nos melhoria de serviços postais para o Algarve

Conclusão da 1.ª página

de considerar-se insignificante, em face de tão grande volume de serviço. Uma sondagem feita à opinião pública revelou que a percentagem de usuários que registaram algumas demoras na recepção de correspondências é apenas de 1,25.

No caso das correspondências destinadas ao Algarve, acresce a circunstância do fecho das malas se fazer uma hora antes de todas as outras, para que possa corresponder-se aos horários dos transportes. Tal facto possibilita perdas de expedição, em consequência de erros de manipulação, inevitáveis num trabalho em que o factor humano é preponderante, os quais já não é possível remediar dado que as malas ou já foram expedidas, ou já estão fechadas.

Porém, independentemente de tais ocorrências, que podem considerar-se esporádicas, as comunicações postais com o Algarve carecem de melhoria e, nesse sentido, estuda-se a possibilidade de aproveitar o comboio que parte diariamente do Barreiro às 8,49 e chega a Vila Real de Santo António às 19,09.

Tal sistema permitirá atribuir a algumas das mais importantes localidades do Algarve a expedição de duas malas diárias, com apreciável melhoria de serviço.

Agradecemos a explicação da Administração Geral dos C. T. T., a qual em nada, infelizmente, suaviza os prejuízos que temos sofrido por, lamentavelmente, estarmos incluídos na percentagem de 1,25 dos usuários com motivos de queixa. Agradamos a notícia da utilização do comboio das 8,49 para a condução de malas mas permitimo-nos sugerir à referida Administração que tem agora ao seu dispor, durante os meses de Verão, o chamado rápido que circula diariamente e que chega a Vila Real de Santo António às 17 horas. Sempre se ganha algum tempo!

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Dão-se informações na Redacção deste jornal.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

O teu dinheiro chegava
Para comprar a nascente!
— Água da fonte não lava
As nódoas de certa gente.

CRAVO ROXO

Lendas

Na Grécia, existia uma lenda acerca do filósofo Platão, segundo a qual, quando este era menino, as abelhas depositaram mel nos seus lábios, o que foi interpretado pelos adivinhos como significando que nada igualaria a doçura das palavras que sairiam de sua boca. Outro vaticínio célebre foi o que fizeram sobre Midas, o rei da Frígia. Quando ainda pequeno, as formigas puseram-lhe na boca alguns grãos de trigo, o que foi tido como augúrio de suas futuras riquezas.

Como eles pensavam

O que dizemos nada significa, se não prepararmos o momento de dizer. — Rousseau.

Aquele que desde cedo não aprende a trabalhar, cedo começará a pedir. — Menelau.

Usar da vingança com o mais forte, é loucura; com o igual, é perigo; com o inferior, é vileza. — Meistásio.

Se tens que suportar injustiças, consola-te; a verdadeira desgraça é cometê-las. — Demócrito.

A deformidade do corpo não afeia uma bela alma, mas a beleza da alma reflecte-se sobre o corpo. — Séneca.

Nada faz o homem morrer tão contente quanto o recordar-se de que nunca ofendeu a ninguém. — Maquiavel.

Não perde em saber

Se quer evitar que apareçam lesmas no seu jardim, espalhe um pouco de sal de cozinha nos lugares habitualmente frequentados pelas lesmas, que elas fugirão.

A amónia (ou amoníaco) não deve ser usada sobre tecidos de seda, para fazer desaparecer man-

chas, pois danificaria a fazenda. Use-a em solução muito fraca, se for preciso.

Nunca se deve aplicar água de sabão para limpar madeiras, porque quase sempre esse processo ataca a pintura ou a torna opaca.

Para dar novo brilho aos objectos de couro, como carteiras, cintos, bolsas, etc., assim como para conservar a sua maciez, dá óptimo resultado passar nos mesmos, periodicamente, uma flanela embebida em azeite ou cera líquida incolor.

O doce nunca amargou

Pão de corintos — Duas chavenas rasas de farinha, duas chavenas de açúcar, uma colher de chá de bicarbonato, uma colher das de café de canela, outra de fermento inglês, dois ovos inteiros, raspa de limão, uma mão-cheia de corintos, um decilitro de leite. Liga-se tudo junto. Forra-se uma forma com papel untado com manteiga, e unta-se também a forma e vai ao forno a cozer.

Também na cozinha se pode ser artista

Arroz de legumes e presunto — Lavei abundantemente 200 grs. de arroz, depois deitai-o num tacho com água bem quente temperada de sal. Deixai cozer desatopado e depois de 12 minutos de cozadura, tirai. Desde que o arroz esteja cozido deitai-o no passador e deitai-lhe água fria. Deixai escorrer e arrefecer. Cortai em dados uma folha de cerefólio e 4 tomates pelados e sem grão. Misturai ao arroz, bem como o conteúdo duma caixa de ervilhas e algumas azeitonas sem caroço e 200 grs. de presunto cozido cortado em pequenos bocados. Misturai com uma chavena de «mayonnaise». Guarnece-se de tomates, ovos cozidos e salsa picada.

É agora não ria!

— Pode acreditar, minha amiga! Quem tem cinco filhos é muito mais feliz do que quem tem cinco mil escudos.

— Porque?
— Quem tem cinco mil escudos quer mais... e quem tem cinco filhos dá-se por satisfeito.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras — Envia-se encomendas à cobrança

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:



Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Duas pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 300 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, «média» e marítima.

Distribuidor geral: RÁDIO STAR-Rua de S. Nicolau, 56-LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS HELLESENS AS MAIS PERFEITAS E USE PILHAS DE MAIOR DURAÇÃO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA